

RELATÓRIO
MENSAL GERENCIAL
A1 RF ATIVA

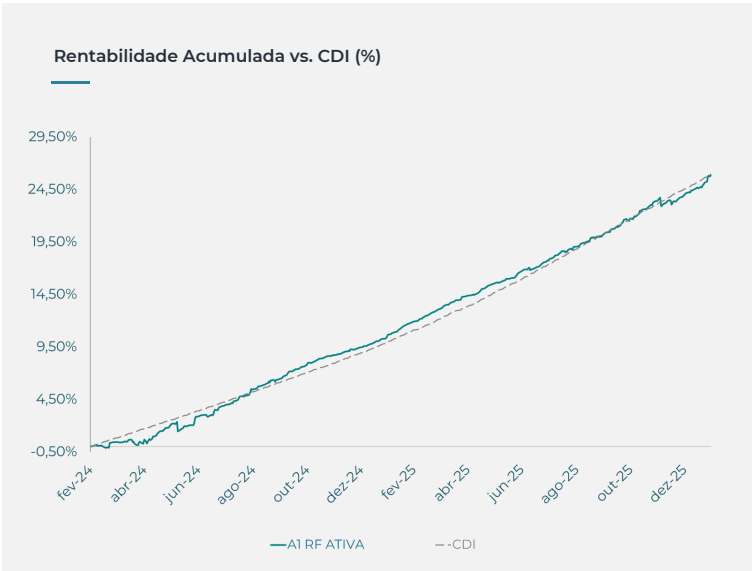
JANEIRO 2026

Sobre

O **A1 RF Ativa** é um fundo de Renda Fixa Ativa com estilo de gestão macro trading, que atua em posições mais curtas e ágeis nos mercados de renda fixa local. O fundo pode ter exposição a ativos de crédito e conta com um processo de investimento baseado em decisões técnicas, resultantes das discussões entre as equipes de gestão e research proprietária.

Rentabilidade

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acumulado
2026	1,54%												1,54%	25,85%
CDI	1,16%												1,16%	25,98%
%CDI	132,17%												132,17%	99,48%
2025	1,08%	1,11%	1,11%	1,09%	1,02%	1,02%	0,86%	1,12%	0,93%	1,33%	1,35%	0,44%	13,19%	23,94%
CDI	1,01%	0,99%	0,96%	1,06%	1,14%	1,10%	1,28%	1,16%	1,22%	1,28%	1,05%	1,22%	14,31%	24,53%
%CDI	106,79%	112,95%	115,28%	103,11%	89,68%	93,46%	67,25%	96,61%	76,50%	104,25%	127,82%	35,95%	92,19%	97,58%
2024			0,44%	0,25%	1,50%	0,65%	1,07%	1,39%	0,98%	1,28%	0,84%	0,71%	9,49%	9,49%
CDI			0,83%	0,89%	0,83%	0,79%	0,91%	0,87%	0,83%	0,93%	0,79%	0,93%	8,94%	8,94%
%CDI			53,23%	28,38%	179,50%	83,01%	118,16%	160,73%	117,57%	137,51%	105,98%	76,39%	106,18%	106,18%



Estatísticas

	No ano	Acumulado
Retorno	1,54%	25,85%
Desvio Padrão ¹	1,55%	1,51%
Índice de Sharpe ²	0,84	-0,04
# de meses acima do CDI	1	13
Maior rentabilidade mensal	1,54%	1,54%
Menor rentabilidade mensal	1,54%	0,25%
PL atual do Fundo ³		R\$ 13.639.742,16
PL médio 12 meses ³		R\$ 17.939.450,72
PL atual da Estratégia ³		R\$ 93.402.494,72

1. Anualizado
2. A taxa livre de risco utilizada é o CDI
3. Data base: 30/01/26

Cenário Atual

Em janeiro, os mercados internacionais foram regidos pelo enfraquecimento significativo do dólar americano. A postura mais agressiva do governo Trump em relação a aliados históricos em temas geopolíticos intensificou o movimento de diversificação dos investimentos globais, com redução da alocação em ativos dos EUA e redirecionamento de fluxos para mercados emergentes e metais preciosos. No campo monetário, a divulgação de dados de atividade mais fortes nas últimas semanas e sinais de estabilização do mercado de trabalho levaram o Fed a interromper o ciclo de cortes de juros iniciado em setembro de 2025, indicando que pretende manter a taxa de juros estável nos próximos meses para avaliar a evolução do cenário macroeconômico. Outro evento relevante foi o anúncio de Trump de que Kevin Warsh será o sucessor de Powell na presidência do Fed a partir de maio. Embora Warsh seja bem avaliado pelo mercado, suas posições públicas — contrárias ao uso do QE, favoráveis à redução do balanço do Fed, mais abertas à continuidade de cortes de juros e críticas a uma comunicação excessivamente ativa do FOMC — suscitaram dúvidas sobre possíveis mudanças nas diretrizes da política monetária. A indicação de Warsh gerou correção nos mercados no final do mês. Ainda assim, janeiro encerrou com valorização moderada das bolsas americanas, forte depreciação do dólar e alta moderada das taxas de juros futuras.

No Brasil, o Copom manteve a taxa Selic em 15%, conforme amplamente esperado, mas promoveu uma mudança relevante em sua comunicação ao indicar de forma mais clara a intenção de iniciar um ciclo de redução dos juros a partir de março. O comitê avaliou que os avanços no processo de desinflação e a moderação da atividade permitem uma recalibragem do grau de aperto monetário, com cortes de juros graduais que mantenham a política monetária em terreno restritivo. Mantemos nosso cenário base de redução de 50 pontos-base na próxima reunião e de um ciclo total de 300 pontos-base ao longo de 2026, com a taxa Selic encerrando o ano em 12%. Avaliamos que esse ciclo pode ser ampliado caso o real continue se apreciando ou a atividade surpreenda negativamente. O movimento global de diversificação de portfólios favoreceu fortemente os ativos domésticos: o Ibovespa e o real registraram valorização expressiva em janeiro, enquanto as taxas de juros recuaram de forma acentuada nos mercados futuros, refletindo a maior convicção quanto ao início iminente do ciclo de afrouxamento monetário.

Para fevereiro, nos Estados Unidos, os investidores seguirão atentos à divulgação de dados de atividade, mercado de trabalho e inflação para antecipar os próximos passos do Fed. Avaliamos que os estímulos fiscais e monetários implementados desde o fim do terceiro trimestre de 2025, somados aos efeitos cumulativos do processo de desregulamentação, devem manter a atividade aquecida no primeiro semestre, de forma mais disseminada do que nos trimestres anteriores, quando o crescimento esteve concentrado em setores ligados à inteligência artificial. Esse ambiente deve favorecer uma melhora gradual do mercado de trabalho, enquanto a inflação tende a apresentar leve aceleração nos próximos meses. Com esse pano de fundo, esperamos que o Fed mantenha a taxa de juros estável ao menos até o final do primeiro semestre. No Brasil, o foco seguirá na leitura dos dados de atividade e inflação para calibrar as expectativas quanto ao ritmo de cortes pelo Copom. Nossos trackings indicam que a atividade permaneceu fraca em dezembro, com crescimento próximo de zero no quarto trimestre, e deve acelerar no início de 2026 em função dos estímulos fiscais. Ainda assim, os efeitos defasados do aperto monetário podem frustrar parte do crescimento econômico esperado ao longo do ano. Nossas coletas de preços indicam que a inflação se manterá bem comportada nas próximas semanas, beneficiada pelos efeitos da apreciação cambial sobre alimentos e bens industriais, além da moderação gradual das medidas de núcleo. Revisamos nossa projeção para o IPCA de 2026 de 3,9% para 3,8%.

Comentário Mensal

Renda Fixa

Na renda fixa, obtivemos **ganhos** em posições aplicadas nos juros futuros durante o mês de janeiro. Mesmo com expectativas de inflação ainda acima da meta de 3%, dados de atividade e inflação marginalmente mais fracos indicaram que a política monetária restritiva vem produzindo efeitos, o que levou o COPOM a sinalizar, na reunião de janeiro, o início do ciclo de cortes da taxa Selic a partir de março. Nos juros futuros, após o movimento de alta observado em dezembro, houve reversão ao longo de janeiro, com as taxas apresentando quedas consistentes ao longo do mês. Para fevereiro, esperamos a continuidade desse movimento, com o início do ciclo de flexibilização monetária dando novo impulso ao movimento baixista dos juros futuros. Nesse sentido, mantivemos posições aplicadas nos juros nominais, tanto nos mercados futuros quanto em opções. Adicionalmente, com o objetivo de proteger a carteira de cenários de estresse associados a eventuais medidas adicionais de expansão fiscal no Brasil, mantivemos a posição comprada na inclinação da curva de juros futuros (steepening).

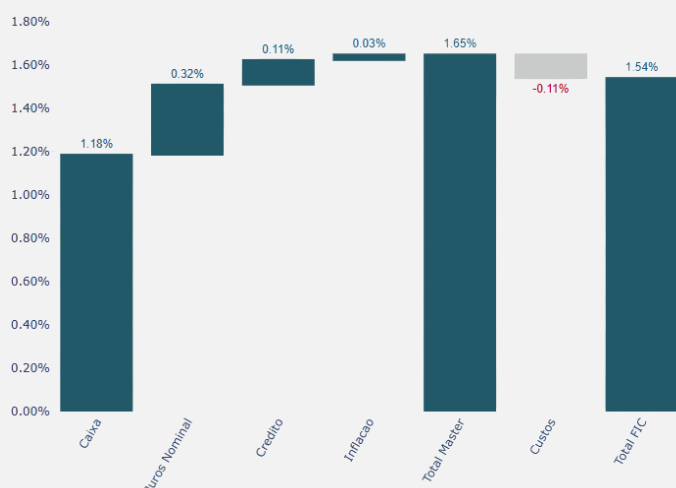
Crédito

Continuamos com nossa visão de que o mercado de crédito apresenta elevada assimetria, dado o nível comprimido dos spreads de forma geral. Seguimos com viés negativo para emissores AAA de duration longa, nos quais o prêmio permanece bastante baixo, tanto em relação aos níveis históricos quanto em comparação ao prêmio por duration das próprias curvas de spreads dos emissores. É importante ressaltar que, nos nomes AAA, o risco predominante é de mercado/duration, e não de crédito. Nesse contexto, entendemos que a melhor estratégia segue sendo a manutenção de uma carteira com baixa duration. Em janeiro, os spreads de AAA fecharam 1bp e permanecem abaixo de CDI+1%, patamar que, em nossa avaliação, não remunera adequadamente os riscos de liquidez e duration.

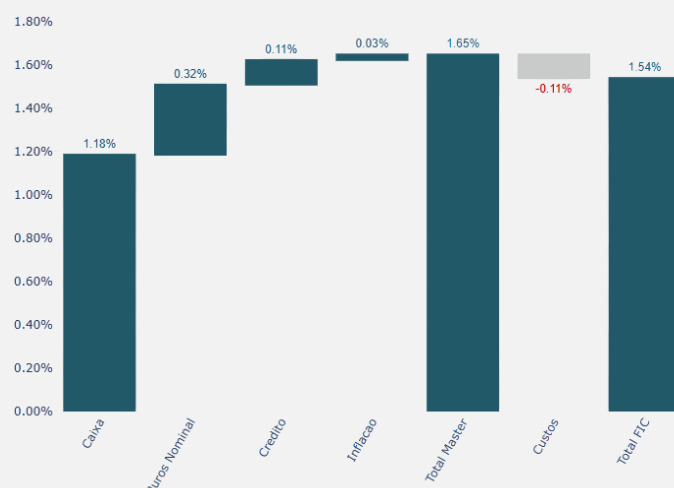
Identificamos oportunidades específicas em alguns nomes AA e A, especialmente naqueles que apresentam elevada solidez operacional, boa bancabilidade, governança adequada e liquidez, mas que sofrem com níveis elevados de despesas financeiras. Temos concentrado nossos esforços em separar o joio do trigo entre esses emissores, buscando capturar carregos elevados e potencial de fechamento de spread no médio prazo. Acreditamos que o mercado de crédito deverá atravessar novos episódios de volatilidade nos próximos meses, seja pela redução do ritmo de captação, seja pelo carregos historicamente baixos dos fundos com patrimônio elevado. Além disso, esperamos deterioração adicional dos resultados das empresas mais alavancadas ao longo de 2026, em função do nível elevado da Selic e da menor disposição dos bancos em expandir crédito. Observamos diversos papéis negociando entre 30% e 70% do par nos últimos meses, em setores como saúde, varejo, logística e agro, e acreditamos que novos casos de estresse podem surgir. Nesse ambiente, a prudência permanece essencial. Em janeiro, observamos alta volatilidade nos spreads de alguns grupos, como Kora Saúde, VRental, Oncoclínicas e CBD, sem exposição da carteira a esses emissores.

Manteremos a estratégia que tem se mostrado vencedora nos últimos meses, aproveitando momentos de maior volatilidade para alocação, sempre preservando um perfil defensivo do portfólio. Acreditamos que, nos próximos meses, os spreads seguirão em níveis baixos, enquanto os resultados operacionais e financeiros das empresas tendem a se deteriorar gradualmente.

Atribuição de Performance - Janeiro de 2026



Atribuição de Performance - 2026 Acumulado



Informações Gerais

Início do Fundo
29/02/2024

Público alvo
Público em geral

Classificação ANBIMA
Renda Fixa Duração Alta Crédito Livre

Código ANBIMA
747904

CNPJ
53.847.813/0001-88

ISIN
BR018ICTF007

Tributação
Longo Prazo

Características Operacionais

Movimentações¹

Inicial: R\$ 1.000,00
Adicional: R\$ 1.000,00
Saldo Mínimo: R\$ 1.000,00

Horário limite de movimentação para aplicação e resgate
14:30

Conversão da cota na aplicação
D+1, fechamento

Conversão da cota no resgate
D+0, fechamento

Data de pagamento do resgate
1º (primeiro) dia útil subsequente à Data da Conversão (D+1)

Taxa de administração
0,90% a.a.

Prêmio de performance
20,0% do que exceder ao CDI, paga semestralmente ou o resgate das cotas

1. Taxa de Administração Máxima: 1,1% a.a.

Gestor

Asset 1 Investimentos LTDA
CNPJ: 35.185.577/0001-08
Rua Minas de Prata, 30 - Sala 161
São Paulo – SP – Brasil
CEP 04552-080
T. +55 11 4040-8920

www.asset1.com.br

Administrador

Intrag DTVM Ltda.
CNPJ: 62.418.140/0001-31
Av. Brigadeiro Faria Lima, nº 3.400 - 10º andar
São Paulo – SP – Brasil
CEP 05426-200

www.intrag.com.br

Custodiante

Itaú Unibanco S.A.
CNPJ: 60.701.190/0001-04
Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100
Torre Olavo Setubal
São Paulo – SP – Brasil
CEP 04344-902

www.italu.com.br



As informações contidas nesse material são de caráter exclusivamente informativo e não devem ser entendidas como oferta, recomendação ou análise de investimento ou ativos. Leia a Lâmina de informações essenciais e o Regulamento dos Fundos antes de investir e para mais informações consulte o website do administrador e da CVM (www.cvm.gov.br). Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. Rentabilidade mensal calculada com base na cota do último dia útil do mês, líquida de administração e performance e bruta de impostos. Caso o índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não seja o parâmetro objetivo do fundo (benchmark oficial), tal indicador é meramente utilizado como referência econômica.